

COMMERCIAL.

ANNO I.

NUMERO 37.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

SABBADO 20 DE JUNHO

DE 1868.

Assignatura 75 por anno, 45 por 6 meses, e 2500 por 3 meses ; com porte do correio 85, 55 e 35000.

TRANSCRIPÇÃO.

A guerra do Paraguay e o « Correo da Europa. »

I

« Pela primeira vez em Portugal appareceu um jornal que defendeu a causa do Paraguay contra a Triplice-Alliança.

O jornal é o — Correo da Europa, — redigido pelo Sr. Albano Coutinho, outr'ora redactor do « Doze de Agosto. »

Se a missão houvesse cabido á um outro jornal, a pressão não houvera sido tão dolorosa para nós ; mas ao « Correo da Europa, » cuja vida deve ao Brasil, que lhe csgta sua edição ; ao « Correo da Europa, » que se destina á esta parte do novo mundo, onde tanta distincção lhe tem sido dispensada ; — é isso senão indigno, ao menos pouco generoso.

Procuraremos revestir-nos da necessaria calma ; para dignamente respondermos ao collega de além-mar, — e se não obstante isso, nessas pallavras forem alguma vez duras, sirva-lhes de desculpa o effeito que em nós, como em todos os brasileiros e amigos do Brasil, produzião os artigos de um jornal irruão.

II

Em 1864, após a missão Saraiva, o Brasil viu-se, quando menos esperava, á braços com uma guerra externa. Se precipitada foi a negociação do diplomata brasileiro — comtudo não foi ella mais do que a expressão fiel das queixas que ao throno imperial forão levadas.

As constantes depredações de que erão victimas os brasileiros domiciliados no Estado-Oriental, os assassinatos, os roubos e todo seu cortejo vandalico, — reclamavão uma medida energica por parte do Brasil. D'ahi o « ultimatum ! » do Sr. Saraiva, d'ahi a invasão ao Estado-Oriental, d'ahi tambem a declaração de guerra áquella republica.

Seremos bastante francos para declararmos, que entã o Brasil não contava com os elementos necessarios para a guerra. Seu pequeno exercito, reduzido e disseminado por todas as provincias do imperio, apenas pôde fornecer uma pequena divisão que reunida á alguns corpos de cavallaria rio-grandense, passou o Pirahy, ás ordens do marechal de campo João Propicio Menna Barreto, depois barão de S. Gabriel.

O Estado-Oriental achava-se então dividido em dous partidos : — um, o da ordem, do progresso e da civilização, — outro, o da anarchia, do sangue e da devastação. Ambos buscavão sua elevação pelas armas.

Era uma luta sangrenta, é verdade, mas uma guerra civil, consequencia logica da negra carnificina de Quinteros. A' frente do partido exaltado estava Aguirre ; Flores era o chefe do partido ordeiro.

Invadido o Estado-Oriental, seguindo-se a campanha, felizmente terminada em breve pelo convenio de 20 de Fevereiro de 1865.

Antes, porém, Lopez, pretendendo a supremacia politica do Prata fizera o celebre protesto de 30 de Agosto, protesto que só chegou ao Brasil com a noticia do nqualificavel acto de pirataria contra o vapor brasileiro — « Marquez de Olinda » —, que seguia para Matto-Grosso com o presidente d'aquella provincia.

Não contente com essa traição atroz, Lopez manda invadir a provincia de Matto-Grosso e trucidá barbara-mente a tripolação do « Anhambahy ».

Uma provocação destas, provocação tanto mais infame quanto até então o Brasil tratara mais que amistosamente o Paraguay, demoveu o governo imperial á declarar a guerra áquella republica.

A Confederação Argentina soffrera tambem, com a in-

vasão de Corrientes, assim como o Estado-Oriental, e por isso essas duas republicas unindo-se com o Brasil assignarão, em 1º de Maio de 1865, o tratado de alliança offensiva e defensiva contra o governo do Paraguay.

Esse tratado, hoje já conhecido e amplamente discutido, foi assignado pelos plenipotenciarios Carlos de Castro, Francisco Octaviano de Almeida Rosa e Rufino Elisalde.

Chegadas as coasas neste ponto, o presidente Lopez crendo-se um outro Xerxes, invade á 10 de Junho desse mesmo anno esta provincia, ao passo que manda sua esquadra descer o rio Paraná com o fim sem duvida de atacar Montivideo e levantar o partido « blanco. » Mas á 11 de Junho, em frente ao Riachuelo, é ella batida, e os poucos navios que escaparão, fogem á occultar-se no Humaytã.

As forças invasoras destas provincia, rendem-se á 18 de Setembro de 1865. e nesse mesmo anno as outras forças paraguayas repassão o Paraná, abandonando a provincia de Corrientes.

Finalmente, no anno seguinte á 16 de Abril, o exercito alliado, no ponto denominado « Passo da Patria. » atravessa o Paraná, e por sua vez tambem invade o territorio paraguay.

Começada então a guerra em territorio inimigo, tem-se dilatado até hoje, por circunstancias imprevistas, mas as quaes só é dado ao paiz julgar-as.

III

Responda agora o « Correo da Europa :

Provocou por ventura o Brasil a guerra com o Paraguay ?

E' verdade que se a guerra podesse ser addiada para mais tarde, os sacrificios terião sido menores ; mas podia o Brasil addial-a, quando tinha duas provincias suas invadidas, e que insultos reproduzião-se diariamente ?

Arremessado na luta, o paiz não fez mais do que cumprir seu dever. Perdese elle tudo, que, como Francisco I na batalha de Pavia, ainda lhe ficava a honra !

Quer o Brasil a absorpção do Paraguay, diz o jornal europeu. A' semelhante asserção só se responde com a leitura do art. 8.º do tratado da triplice alliança, no qual obrigão-se os alliados a respeitar a independencia, soberania e integridade territorial d'aquella republica, podendo o povo paraguay escolher o seu governo e dar a si mesmo as intuições que quizer, não se incorporando nem pedindo um protectorado debaixo de qualquer dos alliados como consequencia da guerra. Ainda pelo art. 9.º, a independencia, soberania e integridade territorial da republica do Paraguay, serão garantidas collectivamente pelas altas partes contratantes, durante o espaço de cinco annos. Onde está, pois, a conquista do Paraguay ? Onde os actos injustos que o Brasil tem praticado contra aquella republica ? Não será uma guerra de utilidade geral, em que os alliados, depois de desaggravarem sua honra, tratão de assegurar a livre navegação dos rio Paraná e Paraguay, conforme está estipulado no art. 11.º do tratado ? N'estas poucas palavras vê-se quão calumniosa e falsa são as apreciações do « Correo da Europa. » Aparte os insultos, que se nota n'aquelle jornal temos devidamente respondido ao jornal europeu, aguardando-nos para no proximo numero completarmos nossa refutação. Por hoje ficamos aqui. »

(Do Echo do Sul.)

INTERIOR.

Provincia do Ceará.

FESTEJOS PATRIOTICOS.

Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Lourenço de Castro e Silva por occasião de chegar alli a noticia da passagem da esquadra:

SENHORES! — Já não é mais novidade dizer-vos que fluctua radiante e victoriosa, garbosa e sem macula a bandeira brasileira em frente á soberba Assumpção, que se curvou humilhada !

Que não é mais um sonho o exito feliz da tremenda passagem da temerosa Humaitã, esse pavoroso colosso que se ostentava, a cavalleiro, sobre um dédalo medonho, atravessado de grossas correntes com seus pingentes de torpedos e immensas ontras machinas infernaes ! mas, fallando-vos destes dois grandiosos acontecimentos, que fazem estremecer o coração, e encher a alma de jubilosa e doce anxiedade, desejo fazer sentir a consoladora esperanza de vermos brevemente o fim desse drama sanguinolento, que a perfidia e audacia do cacique do Paraguay, com seus tenebrosos projectos de conquista, tem feito representar, em 3 longos e amargurados annos, nos seus pestilentos charcos, com episodios e peripécias tão magestosos quanto terriveis, pela mescla de suas miserias e paizões ignobes, seus ciumes e ambições condemnavéis.

Esse vendaval porém, tempestuoso furacão, jámais pôde crestar o viço de nossas legiões de bravos. E hoje talvez esteja de todo desfeito !

Hosannas a Deus nas alturas !

Gloria ao Sr. D. Pedro II !

Louros immarcessiveis a todos os bravos que sustentaram com denodo e bizarrice feitos brilhantes, esquecendo as dôres e feridas profundas que amorguravam sua existencia.

Gozarão brevemente da doce e gloriosa compensação que só cabe ás almas nobres, quando vêm salva a honra e a dignidade nacional.

Fallando-vos ainda desse triumpho, que desde hontem festejamos, o coração sente jubilosos estremecimentos, esperando que não tardará que voltem ao seu paiz natal esses bravos que nos deixaram e vivem ainda sob uma atmospha pestillenta, em

seu trabalho e privações pungentes, sustentando-se na idéa de que a gloria e a salvação da patria exigem de todos tamanhos e maiores sacrificios.

Nesse dia venturoso havemos de render graças ao Omnipotente, fazendo tambem nossos suffragios por aquelles que, cobertos de feridas profundas, despedaçados seus membros, exhalando o ultimo suspiro, levantam vozes supplices ao céo pela salvação do Imperio!

Esses gemidos de moribundos, senhores eram harmonias na mansão celeste! porque os gemidos do patriota e do bravo são canticos que se harmonisam com os hymnos dos anjos.

Nessas hecatombes de tão illustres victimas sacrificadas, avultão, guardadas as porções, os Cearenses.

Mas, sentiriam-se bem compensados, vendo que lhes coube logo a immensa gloria de ser estampado nos seus dous estandartes do batalhões 14 e 26 o honroso symbolo do Cruzeiro!

Ainda o coração estremece de alegria, considerando salva a honra e a dignidade nacional, ameaçadas por uma paz vergonhosa!

Mil hymnos de gloria ao Imperador, que sempre, calmo e resolute, se oppôz ás pretensões calculadas dos que ainda não quizerão reconhecer os brios dos brasileiros.

Senhores! todos nós, os mesmos que lá bem longe da patria no meio dessa atmosfera mortifera, lutavão até contra o cholera-morbus, todos soffriam cruéis angustias de que ella se realizasse sem a passagem de soberba Humaytá, e a tomada da impia Assumpção; porque essa paz equivalia o aniquilamento de nossa nacionalidade e independencia. Mas, no Imperador estava a esperança, a confiança. Elle saberia manter a honra do Imperio.

Elle já o tinha dito; preferia abdicar, deixar as grandezas da magestade, antes do que sellar com sua augusta mão tamanha ignominia! Esta confiança era o fanal que, se irradiando até bem longe, reanimava nossas legiões, que com auxiidade expunhão-se aos maiores perigos, aguardando o dia do acommettimento da tenebrosa passagem, para abater a altivez de Lopes, e firmar a bandeira brasileira em sua encantada capital. Já não devemos, pois, receiar as pretensões do indifferentismo e dos calculados projectos de alguma potencia pretenciosa.

Grças ao Todo Poderoso!

Forão assim, confiados no Imperador e nos brios dos seus chefes, que marcharão ao combate, em noite escura e brumosa, pelo meio de um fogo tremendo disparado do espectro pavoroso, que parecia, com seus obstaculos assombrosos, tornar impossivel essa passagem sem perdas e morticínios immensos!...

Nada, porém, é impossivel aos brios dos que não recuam jámais ante o precipicio, que apresenta — além — a honra e a gloria!

Todos nesse acommettimento pavoroso, exclamavam com ufania, como outr'ora os

Romanos no Colyséo: — “ Cezar! os que vão morrer te saudam! ”

Porque, como elles, não ser degolados se cahissem nas mãos dos fanaticos de Lopez.

O coração de todos hoje, porém, se alarga, expande-se de jubilo, contemplando o feliz e glorioso resultado de tanto heroismo e abnegação.

Tamanhos triumphos nunca se conseguem sem grandes sacrificios de vida! Mas, quando o dobre dos sinos e dos funeraes retinir por todo o Imperio, nos assistirá tambem a doce consolação de que d'entre esses bravos que têm sustentado a honra e independencia da nação com todo o esplendor de potencia soberana, avultão mais de 6 mil Cearenses.

A morte de muitos destes, sublime e calma, constitue a religião dos bravos, o patriotismo dos que sabem guardar e sustentar seus fóros de cidadão.

Bem longe está tão santa religião e patriotismo da religião dos Guarany's, porque seu fanatismo e crassa ignorancia lhes fazem conhecer os deveres e direitos do homem catholico,

N'elles só existem essas paixões ardentes pela ferocidade que lhes inspira seu cruel cacique, o que tudo faz tornal-os destimidos, creando em todos uma abnegação e destemor que os leva até a embriaguez, adorando na pessoa do despota sua divindade!

E a hypocrisia de seu bispo e de seus sacerdotes, com sua preversão moral que os conduz a essas hecatombes medonhas, porém sempre a traição, e com promessas de ressuscitarem na Assumpção que trouxerem ao pescoço o patuá que lhes dá o bispo!...

Que irrisão de um tal monstro coberto de vestis gradas!

E, senhores! a Assumpção chegou a nossa esquadra, no entanto ahí não appareceu um só desses ressuscitados, para defenderem a mansão de seus deuses!

NOTICIARIO.

De passagem. — No vapor *Vassimon* entrado da Corte no dia 18 do corrente, conduzindo tropa para o theatro da guerra, segue para o Paraguay o nosso distincto patricio o Illm. Sr. Victor Meirelles de Lima, que vai incumbido pelo Governo Imperial de realisar diversos quadros historicos, taes como a victoria do Riachuelo, passagem do Humaitá; &c.

Por este motivo tiverão, a sua familia e os seus amigos, o praser inexperado da abraçar ao talentoso catharinense, que aos dotes de sua intelligencia e ao seu elevado merito deve a honra de tão importante commissão.

E de facto, é lá no Paraguay, onde na actualidade avulta a gloria do nome brasileiro, é alli, onde todos os dias se erguem altos padrões de honra nacional, que póde com proveito e opportunidade tirar o paiz

os melhores resultados do talento feliz e das grandes inspirações do genio do Sr. Meirelles de Lima, a quem desejamos uma prospera viagem, e a maior somma de felicidades na honrosa missão que vai desempenhar.

Em seguida publicamos o soneto improvisado pelo Sr. Paulicéa que se dignou nos remetter.

Ao Eximio Pintor o Illm. Sr. Cavalheiro Victor Meirelles de Lima.

SONETO IMPROVISADO.

Niti ad immortalem gloriam.

(Cicero.)

Abalisado Mestre d'arte bella

Que falla aos olhos com poesia muda,
A patria que engrandeces te saúda,
Te vota á Gloria, ser feliz te anhela!

Do Grande Genio da Pintura a estrella
O norte aponta, que o talento estuda:
Elle te inspira, te derige e escuda,
Attenda o Genio que teu genio zela!

E's digao d'elle, de subir á Gloria

Nas azas suas, no adejar alçado

Ao Templo Augusto da Immortal Memoria!

Alli descansos ao labor sagrado;

Alli a fama, a divinal Historia

Os louros para ti tem preparado!...

Cidade do Desterro em 19 de Junho de 1868.

Franc de Paulicéa Marques de Carvalho.

Protectora das Familias. — Esta associação de seguro mutuo sobre a vida, é gerida pelo Banco Hypothecario do Rio de Janeiro.

Suas vantagens são de tanta utilidade que nellas enchérgamos um poderoso incentivo para que todos sem distincção de classes procurem se alistar em seu seio.

Uma consignação annualmente, relativa aos recursos pecuniarios de cada um, dá direito a um dote á uma filha, funda um patrimonio, ou inicia um estabelecimento a um filho, afilhado ou qualquer outro individuo que se queira proteger.

Iriamos longe se por ventura tivéssemos de registrar todos os beneficios auferidos por aquelles que fazem parte da Associação Protectora das Familias; porém as bases e tabella, que em outro lugar damos á estampa, as quaes recommendamos aos nossos leitores, preenchem completamente esta lacuna.

O Sr. José Laborim Ferreira, agente da Associação Protectora das Familias que aqui esteve de passagem seguindo para a corte no vapor *Guaporé*, é a pessoa encarregada alli de dar quaesquer esclarecimentos á respeito, e nesta cidade o Sr. major José Feliciano Alves de Brito.

De Montevidéo. — O *Guaporé* entrado desse porto nada nos communica sobre a guerra que adiante.

O *Artista*, jornal que se publica na cidade do Rio Grande, noticia o seguinte:

« No 12 do corrente teve lugar na Confederação Argentina, a eleição de presidente e vice-presidente.

Até agora era sómente conhecido o resultado da eleição que teve lugar em Buenos-Ayres, que foi o seguinte:

Presidente.—Dr. Domingos F. Sarmiento.
Vice-presidente.—Dr. Adolpho Alsina.

Ignorava-se ainda o resultado das outras províncias.

Em Montevideo o que mais prendia a attenção publica era a questão bancaria.

O barão de Mauá tinha dirigido ao presidente da republica algumas cartas no sentido de remover as difficuldades da situação, e entre as muitas considerações emittidas por tão eminente banqueiro, abunda a de que se não for aceita a sua idéa, unica que salvará a crise pendente, o governo carregará com a responsabilidade de tamanho desacerto, e com a maldição dos bons orientaes senão tambem das gerações vindouras.

Do theatro da guerra as datas chegam até 6 do corrente.

Um passado communica que uma explosão havida em Humaitá, foi no deposito das carretas.

Forão victimas 59 pessoas que estavam proximas ao lugar do incendio.

Diz o mesmo passado, que as munições de Humaitá estavam resumidas e que andava como a carga de 80 carretas.

S. Ex. o Sr. marquez de Caxias reorganizou o segundo corpo de exercito em duas grandes divisões e quatro brigadas, do modo seguinte:

5.^o Divisão commandada pelo coronel Paranhos.

9.^o Brigada commandada pelo tenente-coronel Francisco Lourenço de Araujo, compõe-se dos batalhões 41, 42, 48 e 51.

10.^o Brigada commandada pelo tenente-coronel Barros Vascónellos, compõe-se dos batalhões 6, 23, 28 e 46.

6.^o Divisão commandada pelo brigadeiro Gurjão.

11.^o Brigada commandada pelo coronel Fernando Machado, compõe-se dos batalhões 11, 27, 29, 32 e 34.

13.^o Brigada commandada pelo coronel Augusto Caldas, compõe-se dos batalhões 36, 44, 47 e 49.

A brigada provisoria do terceiro corpo tomou a numeração da 7.^o sob as ordens do coronel Frederico Mesquita.

—A expedição ás ordens do general Menna Barreto ja marchou, porém nada se sabia ainda.

—Ultima hora.— A questão bancaria continua affectando o commercio e acha-se no mesmo pé que na sabida do vapor *Daiman*.

Os bilhetes da casa Mauá & C., continuão a gosar de maior preferéncia, apesar de estar ainda fechado o estabelecimento.

A confiança principia a renascer na população e tem-se effectuado nos ultimos dias algumas transações em bilhetes dos bancos.

Communição-nos que a comissão encarregada do exame da escripturação da casa Mauá & C., tem trabalhado com afino

e das confrontações feitas das existencias com o balancete publicado, achão em tudo conforme, e garante que os credores da casa Mauá & C., não soffrem o mais minimo em seus haveres, sendo integralmente satisfeitos de suas dividas.

Ordem do dia. — Eis a que dirigio o coronel Barros Falcão no acto de entregar ao Exm. Sr. general Jacintho Machado o commando das forças expedicionaria no Chaco:

Commando das forças expedicionarias do Chaco 5 de Maio de 1868.

Ordem do Dia n.^o 1.

« Tendo S. Ex. o Sr. commandante em chefe do exercito posto á minha vontade a tratar-me do incommo grave que soffro, adquirido nesta campanha no longo espaço de 3 annos e mezes, neste lugar ou em Pera-Cucé, resolvi ir para o segundo lugar. Entrego a alta commissão, de que fui honrosamente encarregado, ao muito distincto Exm. Sr. general Jacintho Machado de Bitancart, os serviços prestados pela irrajada força, que dirigi, não precisão de commentaris, elles estão patentes aos olhos de todos. Em tres dias, tres combates, tres derrotas ao atrevido inimigo, 1,140 braças de trincheiras estão feitas dentro dos lamaças e matas do Chaco.

Camaradas, conseguimos o nosso intento, cumprimos com as ordens sabias do nosso distincto chefe, do nosso velho e querido general marquez de Caxias.

Eu pouco fiz, porque quando se tem de dirigir chefes como Hermess, Tiburcio, Valporto, Genuino e outros tão brayos e distinctos officiaes, tão atrevidos soldados, tão dedicados e illustrados engenheiros e tão caridosos medicos pouco se tem a fazer. Plantamos o punhal no coração do despoita do paraguay, com mais um pouco de esforço elle perecerá de desespero. Adeus! recebei um abraço de vosso camarada e amigo.

João do Rego Barros Falcão, coronel commandante.

—**Para o Paraguay.**— No transporte de guerra *Vasimon* veio de passagem, com destino á republica do Paraguay, o Illm. Sr. Dr. em medicina Bastos Varella, que pela primeira vez, teve de passar por esta provincia, onde é s. s. aparentado.

O Sr. Dr. Varella é natural da provincia da Bahia, que tão bons creditos tem dado á patria em exhibições de patriotismo e dedicação na desaffronta da honra nacional, e pois, como tal, e como joven entusiasta e patriota, lá vai caminho do Paraguay, acompanhando seus irmãos ao theatro da guerra, para prestar-lhes os soccorros da sciencia que professa, na qualidade de 1.^o cirurgião do corpo de saude do exercito.

Desejamo-lhes prospera viagem e muitas felicidades.

—**Magisterio publico.**— Foi nomeada professora interina da 2.^o escola publica desta capital, por acto da presidencia de 13 do corrente, a Illma. Sra. D. Anna Joa-

quina Cidade, que tomou posse e acha-se em exercicio, funcionando a referida escola na rua da Paz n.^o 3.

—**Ouro.**— Com as ultimas noticias chegadas de Montevideo o ouro teve a sua procura na praça da cidade do Rio Grande. Hontem venderão-se á tarde 420 onças a 44000 rs. e as libras esterlinas realizarão-se a 14000 réis.

—**Facto notavel.**— Uma folha estrangeira, publicando um artigo historico sobre a Hungria, recorda o seguinte facto notavel:

« Foi pouco mais ou menos por essa epocha (no seculo VI) que os hungaros, mais adiantados em tudo do que os seus vizinhos, tiveram revoluções populares, nas quaes Dorsa atacou e derribou os privilegios da nobresa com o auxilio do clero e do povo.

Os inimigos poderão colher Dorsa ás mãos, depois de sangrentas lutas, e como elle se havia proclamado rei, proferirão contra elle a seguinte sentença:

« Amanhã se porá uma corôa sobre a cabeça de vossa magestade, o ferreiro forjou-a com um pedaço de ferro. O sceptro real pesará quinze libras, o throno será massico, mas vossa magestade não estará nelle commodamente. »

O annuncio desse mysterioso supplicio ajuntou com mil espectadores de redor do cadafalso. Dorsa, alma austera e inflexivel, assentou-se sereno no meio do horror geral em uma cadeira de ferro em brasa, pegou no sceptro de ferro tambem em brasa, e sorrindo recebeu na fronte um diadema de igual calor. Assim expirou, no meio de tormentos inauditos, clamando: « Miseraveis, vinde ver morrer um homem livre! »

Os juizes de Dorsa fugirão atterrados e um dos alcores desmaiou. A multidão fez do seu heroe um martyr e o seu nome tem grande celebridade na Hungria.

—**Questão de honra.**— Houve uma epocha em França em que os actores se negarão repetidas vezes a representar em companhia de outros collegas:

Momentos antes de uma representação, e apesar da ordem do rei, varios actores e entre elles Mme. Clairon e a celebre Arnould, negarão-se a trabalhar, pelo que foram todos presos.

Já na prisão Mm. Clairon exclamou com dignidade:

O rei póde prender-me, mas não me póde fazer prender a honra.

—E é verdade, disse-lhe muito baixinho Mm. Arnould porque— aonde não ha, el-rei o perde.

—**Sempre vale ser rainha.**— Do livro ultimamente publicado pela rainha da Inglaterra, relativo á sua viagem á Escocia, já foram vendidos 150,000 exemplares.

O lucro que de tal venda deveria reverter á — feliz — autora, calcula-se em 10,000 libras esterlinas.

Em Inglaterra, porém, acreditava-se que tão grande somma seria applicada em beneficio de algum pio estabelecimento.

—Poesia.—A que em seguida publicamos é do illustrado Sr. Bernardo Taveira Junior, remetida da cidade de Pelotas ao jornal *Echo do Sul*:

REMISSÃO.

I.

Um caso triste vou contar agora
E tão sentido como um ai pungido!
Rosas de amor que vicejais no mundo,
Ouvi a historia de um amor tahido.
Gentil donzella—coração sensivel—
Sorrio aos votos de um mancebo ardente,
Jurou-lhe este mil extremos d'alma,
Amou—a aquella com amor fremente.
De parte á parte, na manhã da vida,
Com meigas fallas repetião juras,
E n'esse encanto de tão bella idade
Passavão horas á idear venturas.

Ah! quem ao vel-os em tão doce enleio,
No brando arrullo de amorosas fallas,
Não invejára essa ideal ternura,
Que n'alma enflora tão festivas galas!

II.

Passados tempos, a gentil donzella
Não era aquella que já fôra outr'ora;
Sem côr, sem riso, descalhada a fronte,
Passava os dias pranteando—agora.
Esse mancebo que ella amára tanto,
Pôr quem vivera no mais doce engano,
Robou-lhe as flôres da mais bella esp'rança,
Mentio-lhe as juras como um vil tyranno.
Já pervertido pela sêle de ouro,
Que lhe abrasava o fementido peito,
Foi, insensato! mendigar affectos,
Fingir amor com vergonhoso preito.
Mas entretanto que o venal mancebo
Rojava galas—á ambição jungido,
Descia á campa a desditosa moça—
Victima incauta de um amor trahido.

III.

Reina o silencio na mansão da morte—
Silencio horrivel que nas véas cala;
O céu é triste, não scentilha um astro,
Sómente a brisa alli murmura e falla.
Mas de arrepenete na morada eterna,
Por entre as trevas se mencia um vulto!
Quem ousado n'estas horas mortas
Pedir aos mortos sepulchral indulto?!
Caminha o vulto—qual visão aerea
N'aza febril de viração infesta;
Parando á beira de modesta campa,
Cai de joelhos, murmurando: "E' esta."
"Candida rosa—continúa em prantos,
"Anjo de amor que despresei no mundo,
"Perdão te peço para o vil infame,
"Q'a flôr murchou-te de um amor profundo.
"Julguei no ouro desfructar delicias,
"Mas na opulencia encontrei só castigos!
"Hoje o remorso me espinha esta alma,
"Só quero a morte para viver contigo."
Qual harpa etherea faz-se ouvir da campa
Uma voz doce, harmoniosa e bella:
—"Cruel mancebo já compri meu fado,
"Na terra agora segue a tua estrella.
"Na paz serena que minha alma goza,
"Terminão odios e crueis torturas:
"Arrependido—sê fiel esposo,
"Que o céu, benigno, te dará venturas."

Calou-se a voz—e o mancebo afflicto
Sentiu a paz renascer-lhe n'alma.
Possa o martyrio que o remorso envia
Sempre alcançar tão generosa palma.

PUBLICAÇÕES SOLLICITADAS.

Pergunta innocente.

Porque será que a policia não manda passar um exame pratico nas parteiras d'aqui, para ver qual dellas está no caso de exercer esse difficil encargo, evitando assim as desgraças e abusos que continuamente se estão dando na nossa capital?!!

PROCTETORA DAS FAMILIAS

ASSOCIAÇÃO BRASISEIRA

DE

Seguro Matuo sobre a vida

E GERIDA PELO

BANCO RURAL HYPOTHECARIO

DO

Rio de Janeiro.

O fim a que esta Associação se propõe é facilitar a todas as pessoas, sem distincção de classe que a ella quizerem pertencer a *creação de capitaes e de rendas*, por meio de contribuições feita por uma só vez, ou por annuidades.

O menino da contribuição *única* será 50000: o de annual 10000.

As contribuições serão convertidas unicamente em apólices da divida publica nacional de 6 por cento, no que também se converterão os seus juros.

Os capitaes de Associação ficão em tudo desligados dos do Banco, assim como os capitaes do Banco não entrarão para Associação.

As Apólices assim adquiridas são inalienaveis até á época da liquidacão dos respectivos contractos e em nenhum caso respondem por qualquer reclamação contra os interessados, ou contra o Banco.

A Associação convém espicialmente a quem quer dotar uma filha, ou fundar um patrimonio, ou um principio de estabelecimento a um filho, afilhado ou outro individuo qualquer a quem se queira beneficiar. A quem quer formar um peculio para livrar do recrutamento, alguém que a essa lei venha a estar sujeito. A quem quer crear para o futuro um capital ou uma renda, tendo que a de que goza quando vigoroso não chegue quando a velhice ou a enfermidade não lhe permittir adqueril-a.

Qualquer dos fins apontados pôde ser conseguido, ainda pelas pessoas menos protegidas da fortuna, porque basta para isso consignar, annualmente uma quantia em relação aos meios pecuniarios de que dispõe.

Por exemplo. A pessoa que se inscrever com 50000 annualmente, poderá encontrar no fim de 25 annos um dote para uma filha de Rs. 23:500000, tendo essa filha um anno de idade no acto da escriptção, sendo para isso necessario o desembolso annua daquella pequena somma.

Em seguida publico a tabella dos resultados provaveis, que esta Associação tem adoptado de conformidade com outras companhias Estrangeiras do mesmo genero.

As pessoas que desejarem algumas explicações praticas poderão dirigir-se ao Sr. major José Feliciano Alves de Brito, que por favor se presta a dar.

Tabella adoptada pela «TUTELAR» hespanhola e pelo Banco «UNIAO» do Rio de Janeiro. Porte, sobre a base de 100000 rs. annuaes.

Em 5 an- nos.	Em 10 an- nos.	Em 15 an- nos.	Em 20 an- nos.	Em 25 an- nos.
1:1000	4:0000	9:0000	20:0000	47:0000
9000	3:0000	7:5000	17:0000	37:0000
8600	2:9000	7:2000	16:0000	35:0000
8600	2:8000	7:1000	15:6000	34:0000
8600	2:7000	7:0000	15:5000	33:5000
8600	2:7000	7:0000	15:4000	33:3000
8600	2:7000	7:1000	15:6000	34:0000
8600	2:7000	7:2000	16:0000	35:0000
9000	3:0000	7:5000	17:0000	37:0000
				50:0000

ANNUNCIOS. VISTAS

da cidade do Desterro para quadros, vende-se na lithographia dos Srs. Schwarzar & Rohlacher, á rua do Principe n. 10.

DEPOSITO Especial de Instrucção da arma de Infantaria, precisa contratar para o fornecimento das praças do mesmo e das enfermas na enfermaria militar durante o semestre de Julho a Dezembro de 1868, o seguinte: Arroz, araruta, a letria, assucar mascavo, assucar branco, assucar refinado, azeite doce, bolaxinhas, banha de porco, bacalhau, chá hyson, caffè moido, carne verde, carne secca, farinha de mandioca, feijão, frangos, galinhas, goiabada, leite, lenha, marmellada, manteiga ingleza, ovos, pães de 3 a 4 6 onças, queijos do reino, sal, toucinho, torcidas, kerosene, vinho branco, vinho tinto, vinho do Porto, vinagre, vellas de cebo, e vellas stearinas, cujos generos serão de primeira qualidade assim como a lavagem de roupa que consta de lençóes, camisas, camisas de força, camisillas, calças de brim, calças de chitas, fronhas, bluzas de brim, bluzas de baéta, toalhas, barrêtes, colxa de chita, meias, e mantas de lâ.

As pessoas que se propuzerem a fornecel-os queirão apresentar suas propostas em carta fechada na secretaria do mesmo Deposito ás 10 horas da manhã do dia 27 do corrente. Desterro, 20 de Junho de 1868.

O Agente

Polycarpo Vieira da Cunha Brasil.

Typographia do «Commercial»—1868.